

**Notas sobre as Orquídeas da Reserva Ecológica de Guapiaçu:
1- Ocorrência de *Promenaea stapelioides* (Link & Otto)Lindl.**

Luciano Ramalho (orquidario@orquidario.org) e
M. do Rosário de Almeida Braga.

Notes about Orchids of the Ecological Reserve of Guapiaçu:

1 – Occurrence of *Promenaea stapelioides* (Link & Otto)Lindl.

Abstract: *Promenaea stapelioides* is one of the most interesting species found by the group of OrquidaRio's members, during the first stage of the survey of orchids of REGUA. Observations made on the different habitats where they grow and its growing conditions can be of help for the ones that want to cultivate the species.

Resumo: *Promenaea stapelioides* é uma das espécies mais interessantes que o grupo de sócios da OrquidaRio encontrou, ao iniciar o levantamento das orquídeas da REGUA. Observações feitas sobre os diferentes ambientes onde crescem e sobre seu modo de crescimento podem auxiliar no cultivo da espécie.

Descrito por John Lindley, o gênero *Promenaea* conta, hoje, com quinze espécies. Incluído na subtribo *Zygopetalinae*, é um gênero brasileiro que ocorre nas florestas úmidas da Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, nos estados de RJ, SP, PR e SC. De acordo com Pabst & Dungs (1975-77) é característico da Província I, onde, mesmo no inverno mais seco, sempre existe alta umidade.

A Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), no município de Cachoeiras de Macacu, RJ, é uma área protegida particular que se estende dos 30m aos 2.000m de altitude nas encostas da Serra dos Órgãos, localizada no Corredor Central da Serra do Mar (Fig.1). Para aquela área Miller *et al.*(2006) registraram a ocorrência de *Promenaea stapelioides*, entre 400 e 800m de altitude. Esta parece ser a faixa de altitude na qual a espécie ocorre naturalmente, embora no litoral sul de SP, Hoehne (1949) tenha encontrado populações crescendo ao nível do mar.

Desde novembro de 2006 um grupo de sócios da OrquidaRio tem visitado mensalmente a REGUA, para desenvolver o projeto “Levantamento e Distribuição das Orquídeas da REGUA” (Almeida Braga, 2006). Nas nossas caminhadas por diferentes trilhas, encontramos diferentes populações de *Promenaea stapelioides* (Fig.2) em florestas pouco alteradas pelo homem e em áreas próximas a rios e cachoeiras, entre 420 e 580m de altitudes. Podemos notar que a maioria das plantas cresce como epífitas, na parte média das árvores, em locais muito sombreados (Fig. 3). As raízes, nestas condições, crescem sobre os troncos, sem cobertura de musgo.



Fig. 1. Vista de parte da área montanhosa da Reserva Ecológica de Guapiaçú, contínua ao Pq. Estadual dos Três Picos, RJ.

Em apenas uma situação observamos plantas rupícolas, crescendo sobre uma grande rocha, em local bem iluminado. Neste caso, as poucas plantas, com as raízes entre musgos, estão constantemente sob o efeito de forte corrente de vento e grande umidade do ar, devido à proximidade de uma grande cachoeira (Fig. 4). Acreditamos que a presença das correntes de vento, associada à alta umidade, neutralizaria a grande incidência dos raios solares no local – fato que costuma inviabilizar o desenvolvimento desta espécie.



Fig. 2. *Promenaea stapelioides* crescendo sobre pedra.



Fig. 3. Outro bonito exemplar de *Promenaea stapelioides*, também sobre pedra.

As plantas observadas possuem pseudobulbos ovados, angulares e sempre muito juntos. Suas folhas, de um verde muito claro, eram longas (5 à 8cm), estreitas (1,5 à 2cm), com textura muito sedosa. Encontramos plantas floridas em dezembro. As flores, que emergem da base do pseudobulbo, são pendentes. Cada planta tinha uma única flor, com pétalas de 2cm de comprimento, com listas e pintas cor de vinho. A espécie recebeu este nome devido à semelhança que as listras marrons de suas flores têm com a flor do gênero *Stapelia*.

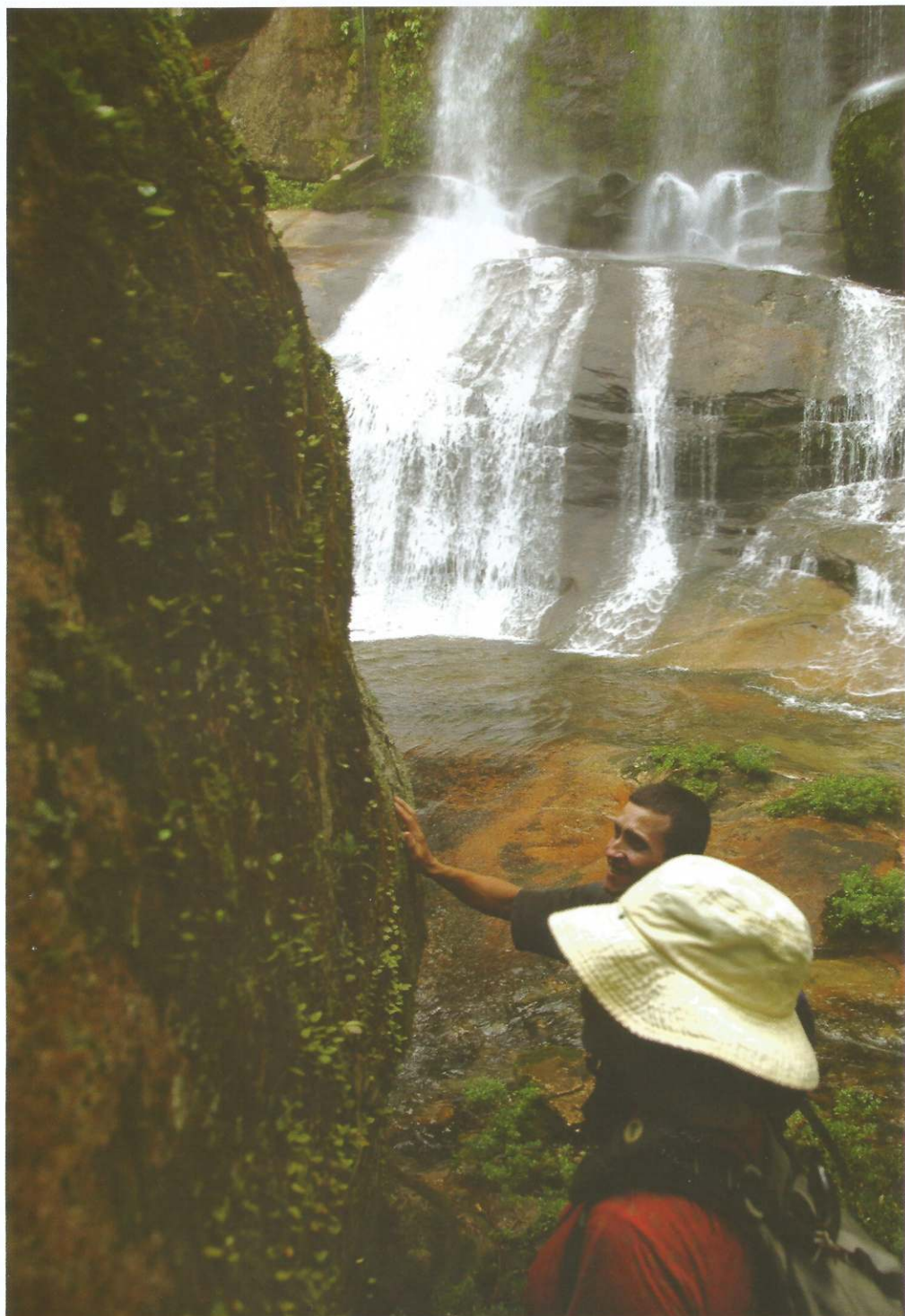


Fig. 4. Ambiente onde encontramos *P. stapeliodes* crescendo como rupícula e bem exposta. Notar grande cachoeira ao fundo.

Não observamos nenhuma cápsula, embora tenhamos visto algumas plântulas. Conscientes de que alguns podem considerar a medida como polêmica, fizemos polinização cruzada em uma das flores e esta foi bem sucedida. Nosso objetivo com isto foi o de contribuir para o aumento no número de indivíduos da espécie, através da possível germinação de algumas das sementes no local.



Fig. 5. Superfície da rocha onde *P. stapelioides* cresce, exposta ao sol, entre o musgo.



Fig. 6. A maioria das plantas foram encontradas em mata bastante sombreada, como epífitas, à meia altura nas árvores.

As observações de campo feitas contribuem para entendermos as condições ambientais necessárias para o crescimento da espécie. Ao mantermos *Promenaea stapelioides* em cultivo, o sombreamento e a umidade são fatores muito importantes e é preciso encontrar o equilíbrio ideal entre eles.

Referências:

Almeida Braga, M.R. 2006. Levantamento e Distribuição das Orquídeas da Reserva Ecológica de Guapiaçú, munic. de Cachoeiras de Macacu, RJ. *Orquidário*, 20(3-4): 41-46.

Hoehne, F.C. 1949. *Iconografia de Orchidaceas do Brasil*. São Paulo, SP, S.A. Inds. Graphicars-Lanzara. 301 pp + 300 pranchas.

Miller, D., R. Warren, I. M. Miller e H. Seehawer. 2006. *Serra dos Órgãos, sua história e suas orquídeas*. Nova Friburgo, RJ, Ed. Scart. 567pp.

Pabst, G. e F. Dungs. 1975 - 77. *Orchidaceae Brasiliensis*. Hildeshein, Brücke Verlag. 2 vol. 408 + 418pp.